

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem é desafiador quando se trata de deficientes visuais. A Química por ser uma disciplina com forte componente visual, com fórmulas, tabelas periódicas e experimentos, pode se tornar inacessível se não forem adotadas estratégias inclusivas. A inclusão de alunos com deficiência visual no ensino de química é um obstáculo que exige adaptações pedagógicas e recursos acessíveis, superar esses desafios requer inovação, empatia e compromisso em adaptar o ensino para atender às necessidades específicas do aluno. Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir estratégias de ensino e inclusão para estudantes com deficiência visual na área da Química, destacando metodologias e recursos que facilitem a aprendizagem. Esse trabalho traz uma revisão bibliográfica acerca da inclusão de alunos com deficiência visual em aulas da disciplina de química. Diante do estudo pode ser destacado o uso de metodologias alternativas de ensino, aulas lúdicas, o uso de modelos moleculares em alto-relevo, tabelas periódicas adaptadas, gráficos em braille, softwares de leitura de tela, audiodescrição de experimentos e aplicativos que convertem texto em voz. É necessário que o professor explore outros sentidos do estudante, o olfato, tato e audição, como por exemplo, identificar reações químicas por sons ou odores característicos. Contudo, a inclusão de alunos com deficiência visual em Química é viável quando são implementadas práticas pedagógicas adaptadas e recursos acessíveis. Além de promover equidade, essas estratégias enriquecem o processo de ensino-aprendizagem para toda a turma. É fundamental que escolas e educadores invistam em formação e ferramentas inclusivas, assegurando que a química seja uma disciplina acessível a todos, independentemente de suas limitações visuais.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino de Química, Deficiência visual, Prática Docente, Ensino-aprendizagem.

